

Folha Bancária

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do
Ramo Financeiro de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
fevereiro de 2024
número 6.274

EXIGIMOS TRABALHO DECENTE E O FIM DAS DEMISSÕES

Mesmo com lucro nas alturas, os bancos estão extinguindo empregos.

SEGUNDO O CAGED, SETOR ELIMINOU

5.307 POSTOS DE
TRABALHO

APENAS DE
JANEIRO A — DE — **2023**
OUTUBRO

Na contramão da economia brasileira, que criou 1.784.695 empregos no mesmo período.

O corte reflete nas condições de trabalho da categoria, gerando sobrecarga, metas cada vez maiores, assédio e adoecimento dos trabalhadores. O Sindicato está em campanha pela defesa dos empregos e por condições dignas de trabalho, visitando os maiores bancos e também os de investimento.

“Embora o setor bancário seja o mais rentável da economia, dão um péssimo

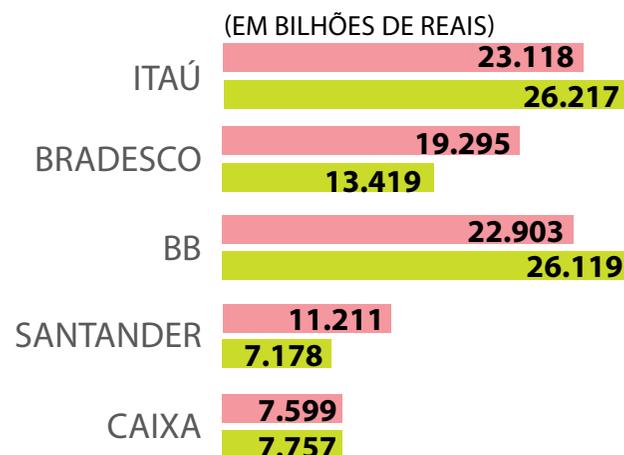
exemplo para o país, demitindo seus trabalhadores. Exigimos trabalho decente e o fim das demissões. **Só os cinco maiores bancos (Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa) lucraram R\$ 80,7 bilhões apenas de janeiro a outubro de 2023.** E o lucro líquido do sistema bancário alcançou R\$ 134,4 bilhões, de junho de 2022 a junho de 2023. Ou seja, nada justifica as demissões”, destaca a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.

LUCRO DOS 5 MAIORES BANCOS

DO PAÍS

Nos primeiros nove meses de 2023, os lucros dos cinco maiores bancos do país somaram R\$ 80,7 bilhões

■ 3º TRI 2022 ■ 3º TRI 2023



Enquanto cortam empregos, os bancos pagam os maiores dividendos aos acionistas. Segundo relatório da Fintech Meu Dividendo, a lista dos 10 maiores pagadores são bancos, nessa ordem: Banco da Amazônia, BB, Banco do Nordeste, Itaú, BB Seguridade, Bradesco, Santander e Caixa Seguridade.

“Enquanto pagam gordos dividendos aos acionistas, os trabalhadores adoecem e a população amarga um mau atendimento, sobretudo os moradores das periferias, que enfrentam longas filas nas agências. Os bancos são concessões públicas e precisam exercer sua responsabilidade social”, acrescenta Neiva Ribeiro.

TECNOLOGIA DEVE BENEFICIAR A TODOS



Se por um lado demitem e sobrecarregam os empregados, por outro, os bancos investem cada vez mais em tecnologia – em 2022 foram R\$ 35 bilhões – e transações digitais, que já correspondiam a 77% de todas as transações bancárias em 2022 (dado mais recente). O Sin-

dicato não é contra o uso da tecnologia, mas defende que ela deve estar a serviço de todos, e não apenas do lucro dos empresários.

“A aplicação de tecnologia precisa de fato gerar ganhos para todos os agentes envolvidos no processo. Ou seja, empresas, traba-

lhadores e consumidores. Mas não é o que se observa no caso dos bancos. Os clientes seguem pagando as mais elevadas taxas de juros e tarifas bancárias do mundo. E os bancários não tiveram suas jornadas reduzidas. Pelo contrário, os números mostram redução dos postos, sobrecarga e aumento do adoecimento da categoria. **Reivindicamos que os bancos invistam na qualificação dos trabalhadores para que sejam readequados em novos cargos, e implementem a jornada de 4 dias**”, defende Neiva Ribeiro.



CORTE DE EMPREGOS LEVA A SOBRECARGA E ADOECIMENTO DOS BANCÁRIOS

Com tantos trabalhadores sendo mandados embora, resta sobrecarga para os que ficam. Denúncias que chegam ao Sindicato apontam para setores e departamentos inteiros com falta de pessoal e excesso de demandas.

E a falta de funcionários não é o único problema, como aponta a secretária-geral do Sindicato,

Lucimara Malaquias. "Há também uma gestão que se vale do assédio moral como instrumento de resultados. Os bancos se dizem empresas inovadoras, quando na verdade usam métodos ultrapassados, que apostam na pressão constante sobre o trabalhador e na imposição de metas fora da realidade de agências e departamentos."

REALIDADE CRUEL

A sobrecarga é uma realidade em vários bancos. É o caso da TI do **banco Daycoval**, onde os cerca de 300 funcionários são constantemente chamados fora da jornada, inclusive aos finais de semana e feriados. Em ato na sede do banco, em 8 de janeiro, o Sindicato distribuiu carta em que a TI reivindica ampliação das equipes para reduzir sobreavisos e chamadas extraordinárias.

É também o caso dos bancários do **Núcleo Vila Leopoldina do Bradesco**, que chegaram a cumprir horas extras todos os dias neste final de ano. De setembro de 2022 a setembro de 2023, o Bradesco cortou 2.272 vagas de emprego.

O final de ano não foi diferente para cerca de 70 bancários da **Central Gerentes do Itaú**, que foram mandados embora por conta da ter-

ceirização do departamento. O Sindicato protestou no Ceic, com cruzes simbolizando os demitidos. Outro protesto, este contra o assédio, rendeu **recorde de visualizações no Youtube**: uma sátira em vídeo teve mais de 26 mil views (assista aqui: [shre.ink/vidoeitau](https://www.youtube.com/watch?v=shre.ink/vidoeitau)). Em 12 meses, o Itaú cortou 1.082 empregos.

Mas o **Santander foi o banco que mais abusou da terceirização**: foram cerca de 7 mil bancários na base do Sindicato, entre 2022 e 2023. Esses trabalhadores migraram para outras empresas do grupo, com salários menores. As terceirizações têm fraudes de representação sindical. O Sindicato está acompanhando a situação e, em algumas ações individuais, a Justiça reconheceu o trabalhador terceirizado como bancário.



ADOECIMENTO BANCÁRIO É QUASE UMA EPIDEMIA

Em 2012, as doenças mentais e comportamentais eram 30% do total dos afastamentos entre a categoria bancária, mas saltaram para 57% em 2022. Segundo números do Instituto Nacional do Seguro

Social Tratamento e análise (SmartLab), e do Sistema Único de Benefícios (SUB), e foram compilados pelo Dieese.

Veja outros dados abaixo:

A CATEGORIA BANCÁRIA REPRESENTA APENAS **1%** DOS EMPREGOS FORMAIS NO BRASIL.

MAS CHEGA A **3%** DO TOTAL DE AFASTAMENTOS PELO INSS.

ENTRE **2017** O NÚMERO DE AFASTAMENTOS POR DOENÇA NO BRASIL AUMENTOU **15,4%** ENTRE **2022**

MAS ENTRE BANCÁRIOS ESSE CRESCIMENTO FOI DE **26,2%** OU SEJA, **1,7** VEZES MAIOR.

“Estamos vivendo uma epidemia e os bancos precisam reconhecer isso. Só no ano passado, atendemos no Sindicato mais de mil bancários e bancárias adoecidos psicologicamente. Isso é fruto da gestão dos bancos, baseada no assédio moral e na cobrança de metas abusivas. O Sindicato mantém campanha constante contra o assédio e as metas e vamos continuar lutando por condições decentes de trabalho e por menos metas e mais saúde”, destaca a secretária de Saúde do Sindicato, Valeska Pincovai.

Canal de Denúncias do Sindicato: queixas contra assédio aumentam

O Canal de Denúncias do Sindicato foi reformulado em junho de 2023, e desde então passou a receber um número maior de queixas contra assédio e más condições de trabalho.

De 13 de junho de 2023 a 16 de janeiro deste ano, o Canal recebeu 718, das quais 72% já foram apuradas e finalizadas, e apenas 14% ainda estão pendentes de respostas dos bancos. Para se ter uma ideia: em 2022 o total de denúncias foi 344, ou seja, metade do que o recebido nos últimos oito meses.

A grande maioria das denúncias são de assédio moral (42%), seguidas de queixas contra descumprimento da CCT (19%), problemas no espaço físico (14%) e pressão excessiva por metas (12%), entre outros problemas.

As reclamações são fundamentais para pautar a atuação do Sindicato. Portanto, é importante que bancários e bancárias continuem procurando a entidade. O Canal é seguro, pois garante o anonimato do denunciante e, assim, evita possíveis represálias dos bancos.



Acesse nosso canal de denúncias



SINDICATO MOBILIZADO NA DEFESA DOS EMPREGOS

No final de 2023 e começo de 2024, o Sindicato realizou atos em defesa dos empregos bancários. Em novembro, **protestou contra demissões no Ceic do Itaú** e, já na segunda semana de janeiro, realizou manifestações nas portas das sedes dos bancos Daycoval, C6 Bank e Pan.

Apesar de ter apresentado lucro, em 2023 o Banco Pan promoveu uma **série de demissões em massa**, principalmente no segundo semestre. No terceiro trimestre de 2023, o Banco Pan possuía 2.702 empregados, uma queda de 154 postos de trabalho em relação ao trimestre anterior. Quando o balanço do

banco for divulgado, o corte de postos de trabalho deve ser ainda maior, uma vez que houve a demissão de cerca de 70 trabalhadores apenas no final de novembro.

O C6 Bank iniciou 2024 de forma **infe-liz: com vários desligamentos**. Procurado pelo Sindicato, o RH do banco alegou que as demissões eram pontuais, mas relatos de bancários apontam para 4 a 11 demissões por dia.

O Sindicato continuará mobilizado e realizando protestos em sedes e departamentos bancários por mais contratações e condições dignas de trabalho.



1: Sindicato protesta em frente ao Banco Pan, no dia 12 de janeiro; 2: Secretária-geral, Lucimara Malaquias, em ato no Ceic do Itaú, em 14 de novembro, contra demissões e terceirizações na Central Gerentes;



3: O dirigente Rafael de Castro em ato no Banco Pan; 4: Dirigente Marcelo Gonçalves em frente ao C6 Bank, no dia 10 de janeiro; 5: A presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro, discursando contra demissões em ato na sede do Daycoval



JUNTE-SE A NÓS NESSA LUTA: ASSOCIE-SE E FORTALEÇA O SINDICATO

2024 é ano de Campanha Nacional dos Bancários, e a defesa dos empregos e de condições dignas de trabalho será mais uma vez tema central a ser debatido com os bancos nas mesas de negociação.

Somos uma categoria organizada nacionalmente, que usufrui de direitos históricos, conquistados com muita luta, como a PLR, VA e VR, aumentos reais a cada ano, entre outros.

Sabemos que essas conquistas foram resultado de greves e outras mobilizações, e este ano não será diferente. A força do nosso Sindicato na mesa de negociação com os bancos depende da união e da mobilização de cada bancário e bancária. Por isso, junte-se a nós e associe-se ao Sindicato.



VOCÊ PODE SE ASSOCIAR POR MEIO DO QR CODE AO LADO



Ao se sindicalizar, você já ganha de cara um **SUPER KIT DE BOAS-VINDAS**, com copo personalizado e uma caixa de som para escutar suas músicas preferidas!

JORNADA DE 4 DIAS É QUALIDADE DE VIDA



Cadastre-se no nosso Whatsapp para receber notícias



Neste ano de Campanha vamos retomar a reivindicação pela jornada de 4 dias. Os benefícios da tecnologia não podem servir apenas para aumentar o lucro dos bancos. Eles têm que ser usados também a favor dos trabalhadores e de toda a sociedade.

O Sindicato, alinhado com as mais modernas transformações nas relações de trabalho em todo o mundo, reivindica a jornada semanal de 4 dias, sem corte de salários. É mais qualidade para o trabalhador e resulta, segundo diversos estudos, em mais produtividade para as empresas.

Veja alguns exemplos ao lado:

2020

A MICROSOFT NO JAPÃO TESTOU A SEMANA DE

4 DIAS ENTRE SEGUNDA E QUINTA-FEIRA E O RESULTADO FOI UM

AUMENTO DE PRODUTIVIDADE DE

40%

■ A empresa de produtos pet **Zee.Dog** adotou a jornada de **4 dias** em março de 2020 nos escritórios de **São Paulo**, Rio, Madrid (Espanha) e Shenzhen (China) e afirmou que com a carga reduzida, o nível de **estresse diminui** e a **produtividade** da equipe **aumentou**.

■ Um teste implementado na **Islândia** fez tanto **sucesso** que hoje a jornada de 4 dias está consolidada no país: **86%** da força de trabalho atua com **jornadas reduzidas, sem corte de salário**.